

Resultados Preliminares do Rastreio Neonatal de Doenças das Células Falciformes no Hospital Geral do Bengo, Caxito, Angola

Resumo 269

Miguel Brito^{1,2}, Ana Reis¹, Chissengo Tchoni^{1,3}, Isabel Clemente¹, Inês Deus¹, Carlos Mayer^{1,4}

¹CISA, Centro de Investigação de Saúde de Angola, Caxito Angola

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

³Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

⁴Hospital Geral do Bengo, Caxito, Angola

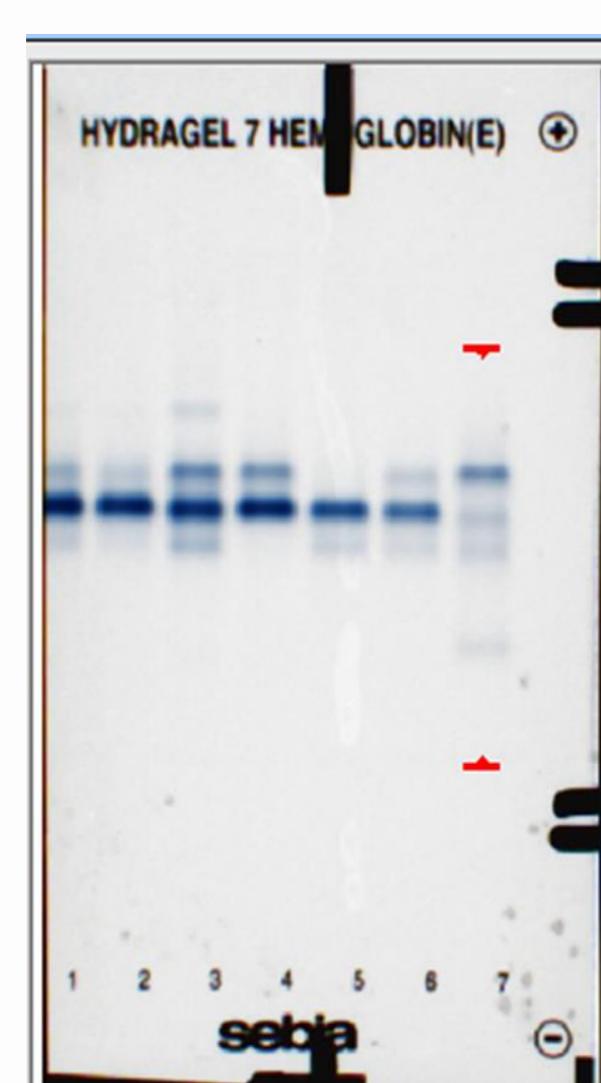
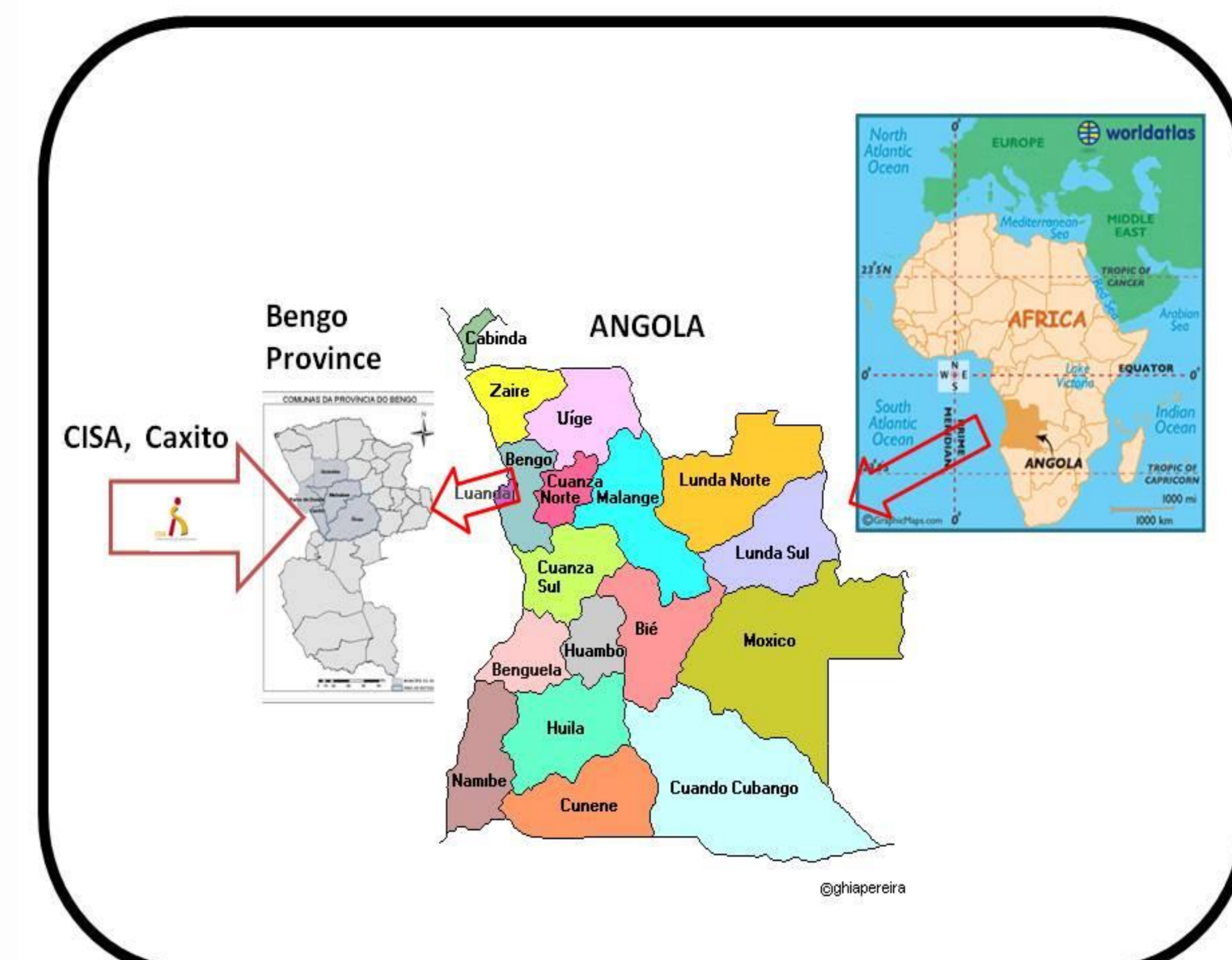


Introdução

As Hemoglobinopatias são doenças hereditárias com uma prevalência de 10 a 30% de portadores na população africana. As alterações das hemoglobinas envolvem a síntese estrutural e quantitativa dos aminoácidos que compõem as diferentes cadeias de globinas. A Doença das Células Falciformes compreende um grupo de hemoglobinopatias que apresentam um conjunto de sinais e sintomas, sendo a forma mais grave da doença. Dada a importância do tema e a escassez de dados no Caxito, Angola, iniciou-se o rastreio Neonatal de Doenças das Células Falciformes no Hospital Geral do Bengo (HGB), onde se localiza o CISA (Centro de Investigação em Saúde de Angola).

Objetivos:

- Determinar a frequência de recém-nascidos normais (AA), portadores (AS) e patológicos (SS);
- Calcular os valores médios dos índices hematimétricos por classe fenotípica.



Metodologia

Foram amostrados 633 recém-nascidos, envolvidos num estudo de coorte longitudinal prospectivo, iniciado em Abril de 2014 e que irá envolver cerca de 2000 recém-nascidos.

São recolhidos 3 ml de sangue do cordão umbilical em EDTA, a todos os recém-nascidos do Hospital Geral do Bengo.

A amostra é processada num contador hematológico Mindray BC5380 para realização de hemograma. e é posteriormente submetida a electroforese em gel de agarose em pH alcalino no equipamento HYDRASYS 2^{SCAN} para rastrear o perfil hemoglobínico.

Resultados

Frequências fenotípicas determinadas

Hemoglobina	Total	(N=633)	Rapazes	(n=334)	Raparigas	(n=290)
Fenótipo	n	%	n	%	n	%
FA	498	78.7	265	79,3	225	77,6
FAC	1	0.2	1	0,3	0	0,0
FAS	125	19.7	61	18,3	63	21,7
FS	9	1.4	7	2,1	2	0,7

Valores hematológicos por classe fenotípica

Hemoglobina	RBC (X10 ¹² /L)	HCT (%)	MCV (fl)	Hb (g/dL)
FA	4,34 ± 0,64 [0,59 - 6,38]	42,30 ± 5,54 [11,1 - 59,2]	97,35 ± 9,56 [27,40 - 142,00]	14,35 ± 1,79 [5,70 - 18,90]
FAS	4,48 ± 0,68 [2,01 - 6,54]	42,79 ± 5,47 [25,9 - 56,8]	96,23 ± 8,70 [64,80 - 128,90]	14,59 ± 1,79 [8,60 - 18,30]
FS	4,06 ± 0,54 [3,26 - 4,88]	39,67 ± 3,51 [34,2 - 44,2]	98,32 ± 6,56 [88,60 - 106,10]	13,60 ± 1,21 [11,90 - 15,10]

Discussão e conclusões

O presente estudo identificou uma prevalência do alelo S de cerca de 21,3% em recém-nascidos o que vai ao encontro com o estudo similar realizado em Luanda. Estes resultados preliminares realçam a necessidade de repensar Políticas de Saúde com o objectivo de reduzir a morbilidade e mortalidade que ocorre nestas crianças ao iniciarem medidas profiláticas e terapêuticas a partir dos 6 meses de idade.

Contactos CISA Hospital Geral do Bengo, Caxito, Angola,
info@cisacaxito.org, www.cisacaxito.org
Miguel Brito, PhD, miguel.brito@cisacaxito.org

Apoios



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN